

ACERVO CARLOS BRATKE: ARQUITETURA RESIDENCIAL

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Giovana Gabriela Santana de Lima

Apoio: PIVIC Mackenzie

André Felipe Rocha Marques

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) ¹

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) ²

<10420071@mackenzista.com.br>

<andre.marques@mackenzie.br>

RESUMO

Esta pesquisa investiga a produção residencial do arquiteto Carlos Bratke por meio da análise de seu acervo depositado no Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM). A partir de um recorte representativo de sua vasta produção, o estudo evidencia a complexidade de seu processo projetual e sua habilidade singular de articular aspectos formais, construtivos e conceituais. Dotado de uma visão inovadora e criativa, Bratke se destacava também pelo domínio do desenho, utilizando o traço como ferramenta expressiva e projetual — herança direta de seu pai, Oswaldo Bratke, importante nome da arquitetura moderna brasileira. A análise de projetos que vão de residências unifamiliares a edifícios multifamiliares revela uma arquitetura comprometida com a invenção espacial, a leitura criteriosa do sítio e o equilíbrio entre tradição e inovação. Fugindo de soluções tipológicas convencionais, Bratke adota estratégias que demonstram sensibilidade ao entorno e uma postura crítica frente às transformações urbanas e culturais do final do século XX. Sua obra integra o contexto pós-moderno no Brasil, propondo experimentações que ampliam o uso expressivo da técnica. A exploração de seu acervo revela-se fundamental para estudantes e pesquisadores da arquitetura brasileira, considerando o valor documental e intelectual de suas obras, ainda pouco exploradas academicamente. Sua preservação e difusão são essenciais tanto para a reconstituição de trajetórias profissionais quanto para o fortalecimento do debate sobre a arquitetura brasileira em suas múltiplas escalas, tempos e linguagens.

Palavras-chave: Carlos Bratke; arquitetura brasileira; arquitetura residencial; pós-moderno.

ABSTRACT

This research investigates the residential architecture of Carlos Bratke through the analysis of his archive, housed at the Center for History and Culture of Mackenzie University (CHCM). Based on a selected portion of his extensive body of work, the study highlights the complexity of his design process and his unique ability to articulate formal, constructive, and conceptual aspects in architecture. Known for his innovative and intuitive creativity, Bratke also stood out for his mastery of drawing, using it as both an expressive and projective tool—an inheritance from his father, Oswaldo Bratke, a prominent figure of Brazilian modernist architecture. By analyzing a range of projects, from single-family houses to multi-family buildings, the research reveals an architecture deeply committed to spatial invention, site responsiveness, and the balance between tradition and innovation. Avoiding conventional typological solutions, Bratke

employed design strategies that reflect a sensitive reading of context and a critical stance toward the urban and cultural transformations of the late 20th century. His work contributes to the postmodern re-evaluation of Brazilian architecture, proposing new expressive and operational potentials within technical constraints. The exploration of Bratke's archive proves to be of great relevance for students and researchers of Brazilian architecture, especially considering the academic underexposure of his exceptional works. Its preservation and dissemination are essential not only to reconstruct professional trajectories but also to stimulate broader debates on Brazilian architecture across its various scales, periods, and languages.

Keywords: Carlos Bratke; Brazilian architecture; residential architecture; postmodern.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudos a produção arquitetônica residencial (casa e edifícios) do Arquiteto Carlos Bratke.

O objetivo do presente trabalho é analisar, de forma crítica, o recorte específico selecionado para concebermos um entendimento aprofundado das obras, além de interpretarmos as soluções e estratégias de Bratke. Os projetos escolhidos são provenientes ao Acervo Carlos Bratke, depositado no Centro Histórico e Cultural Mackenzie.

Ademais, são objetivos da pesquisa:

1. Identificar e documentar os projetos residenciais publicados nas diversas revistas e meios de comunicação;
2. Descrever conteúdos programáticos, princípios projetuais e sistemas construtivos dessas arquiteturas;
3. Cotejar, posicionar e interpretar esta produção no contexto dos debates contemporâneos da arquitetura.

Assim, serão objetos específicos de estudos as obras:

- a. Casa do arquiteto, no Morumbi
- b. Residência Nelson Ometto
- c. Residência Márcia Barata Ribeiro
- d. Residência Gabriela Lunardelli
- e. Edifício Residencial Flamboyant

A pesquisa desses projetos destinados à arquitetura de Carlos Bratke, apresenta-se pelo seu caráter público, conteúdo artístico e especulações estético-construtivas, como uma ótima oportunidade para problematizar o processo de fazer arquitetura no Brasil. Desta forma, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas projetuais e construtivas; para a discussão da cultura arquitetônica e, sobretudo, para a qualificação do acervo depositado no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, disponibilizando-o futuramente para outros pesquisadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Carlos Bratke, arquiteto brasileiro falecido em 2017, graduou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie em 1967. Sua trajetória profissional é rica, abrangendo uma vasta produção arquitetônica, atuações em importantes instituições culturais e reconhecimento como um dos expoentes de sua geração. Na FAU Mackenzie, Bratke foi professor na cadeira de projeto e fez pós-graduação em Planejamento e Evolução Urbana na USP. Também presidiu o IAB-SP, a Fundação Bienal de São Paulo e o Museu da Casa Brasileira.

Como arquiteto, realizou inúmeros projetos no Brasil, Estados Unidos, Uruguai, Israel e México, destacando-se especialmente em São Paulo, na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini. Junto a Roberto Bratke e Francisco Collet, revitalizou uma extensa área do Rio Pinheiros e desenvolveu diversos edifícios comerciais e corporativos. Filho do arquiteto Oswaldo Bratke, integrou a herança da arquitetura moderna à sua própria linguagem, adaptando-a ao contexto e às práticas de sua geração.

Sua produção mais significativa ocorreu nas décadas de 1970, 1980 e 1990, período marcado por debates sobre a pós-modernidade, que no Brasil se configurava como contraponto à ortodoxia moderna. Apesar de participar desse contexto, Bratke não se identificava com o rótulo de pós-moderno, afirmando que “não gosto do rótulo pós-moderno, porque passou a significar determinado tipo de arquitetura [...] que busca imagens do passado” (BRATKE, 2005).

Destaca-se pela inovação na linguagem arquitetônica e pela experimentação de técnicas construtivas, como lajes protendidas, argamassa raspada e placas de aço inoxidável, além do uso de sistemas metálicos estruturais e novas formas expressivas. Recebeu importantes prêmios, entre eles: Prêmio Rino Levi (1985), Prêmio Cubo de Plata (1987), Grande Prêmio da III Bienal Internacional de São Paulo (1997) e Vitruvius 99 de Arquitectura Latinoamericana (1999). A família de Carlos Bratke confiou seu acervo ao Centro Histórico e Cultural Mackenzie, permitindo que pesquisadores estudem e preservem o legado de sua obra e a transformação da paisagem paulistana que ele promoveu.

3. METODOLOGIA

3.1 Documentação

3.1.1 De caráter geral: a coleta de dados para a pesquisa terá como meta a complementação de informações vinculadas à produção do Arquiteto Carlos Bratke, anexando-as ao acervo em processo de qualificação, a ser disponibilizado no site do Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM);

3.1.2 - Levantamento das publicações que tratam das obras estudadas em livros e revistas: projetos, depoimento dos arquitetos e textos críticos sobre as obras;

3.1.3 - Reconhecimento e levantamentos das obras in loco (documentação fotográfica);

3.1.4 - Complementação bibliográfica de caráter geral: arquitetura moderna e contemporânea.

3.2 Análise comparativa das obras

- 3.2.1 As relações da obra e o sítio de sua inserção: identificar acessos e hierarquias, relações com o lugar;
- 3.2.2 O programa e sua disposição (elementos de composição): descrever a obra em termos de suas volumetrias e quando for o caso identificar os conteúdos sobre estas massas. Verificar a relação entre arquitetura e museografia;
- 3.2.3 As articulações espaciais: identificar nas plantas/cortes como são articuladas circulações e permanências; verificar continuidades espaciais, ou não; e situações novas que não podem ser descritas a partir dos esquemas conhecidos;
- 3.2.4 A estrutural formal da obra e o sistema construtivo: descrever e relacionar a estrutura portante; a geometria dos espaços e o sistema construtivo;
- 3.2.5 Os elementos plásticos e suas expressões (elementos de arquitetura): identificar e descrever como e com quais elementos se fecham/encerram/sugerem os espaços?
- 3.2.6 Confrontação dos discursos (depoimentos dos arquitetos) e as análises

Interpretação e conclusão

Partindo do pressuposto os arquitetos explicitam em seus projetos, atitudes de projeto e de cultura, fazem escolhas e hierarquizam problemas diante de um cenário amplo: as interpretações visam acomodar estes fazeres diante das questões da modernidade e contemporaneidade brasileiras, atendo-se aos itens expostos nos conteúdos analíticos mencionados anteriormente.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para iniciarmos as discussões a seguir, forma documentados as publicações acerca da produção de Bratke. Segundo o Índice de Arquitetura Brasileira da USP, catalogamos e organizamos os conteúdos das publicações.

[illegible]

Como início das análises das obras selecionadas, o artigo partirá de fichas técnicas, descrições projetuais e interpretação crítica.

- a. Casa do arquiteto, no Morumbi
- b. Residência Nelson Ometto
- c. Residência Márcia Barata Ribeiro
- d. Residência Gabriela Lunardelli
- e. Edifício Residencial Flamboyant

a) Casa do arquiteto, no Morumbi

Tópico	Descrição
Identificação da obra	Nome: Casa do Arquiteto • Endereço: Rua Engenheiro Oscar Americano, 617 – Morumbi – São Paulo, SP • Ano do projeto/construção: Projeto em 1992 / Construída em 1994 • Área do terreno: 708 m ² • Área construída: 714 m ² • Subprefeitura / Localização urbana: Subprefeitura do Butantã • Uso / Programa principal: Residência unifamiliar
Programa de necessidades	Térreo: Hall de entrada, lavabo, salas de estar, sala de jantar, cozinha, deck, piscina, guarita • Pavimento inferior: Sala íntima, circulação, quatro suítes, lavanderia, quarto de funcionário, vestiário, adega • Apresenta clara separação entre os ambientes sociais no térreo e íntimos/serviço no pavimento inferior, reforçada pelo desnível topográfico • Elementos externos como deck e piscina se integram visualmente com os espaços internos sociais
Relação com o sítio / implantação	Implantada em terreno inclinado, com adaptação por meio de desnível entre pavimentos • Inserida no lote com centralidade, respeitando afastamentos e valorizando o entorno natural • Forte relação visual entre interior e exterior, reforçada por grandes aberturas e continuidade de materiais • Acesso principal frontal, com guarita de controle e entrada lateral para veículos
Estrutura e sistema construtivo	Estrutura em concreto armado convencional • Utilização de lajes protendidas em alguns vãos sociais • Materiais de destaque para a época: argamassa raspada, estruturas aparentes, grandes superfícies de vidro • Sistema construtivo articulado com a composição formal e a lógica espacial

Partido arquitetônico e composição formal	Partido baseado em módulos quadrados que organizam as zonas da casa em unidades geométricas interligadas • Composição centrada em lógica modular: quadrados repetidos geram retângulos e volumes dependentes • Planta do térreo desenvolvida em três grandes quadrados alinhados, cada um com função específica (estar, jantar/cozinha, living) • Pátio interno vazio, com pé-direito duplo, conecta os pavimentos e reforça o diálogo vertical entre os espaços
Articulação espacial e circulações	Circulação no pavimento térreo fluida, com zonas interligadas de forma intuitiva • No pavimento inferior, galeria de circulação linear conecta as suítes • Pé-direito duplo permite integração visual e ventilação entre níveis • Continuidade espacial no eixo horizontal e vertical
Elementos plásticos e expressivos	Fachadas com geometria marcada, volumes justapostos e janelas amplas • Uso de formas puras e composição volumétrica com planos bem definidos • Materialidade reforça o partido: superfícies brancas ou cinzas, texturas limpas, elementos metálicos • Destaque para piscina no deck, articulada ao volume como parte da composição formal
Interpretação crítica	Clareza geométrica e exploração espacial revelam domínio técnico e liberdade criativa • Módulos quadrados articulam racionalidade e funcionalidade • Materialidade e espaço aberto demonstram preocupação com conforto, luz e integração com exterior • Obra aborda princípios recorrentes no pensamento de Bratke: ordem formal, liberdade plástica, domínio do espaço e interesse pela inovação técnica

Anexos

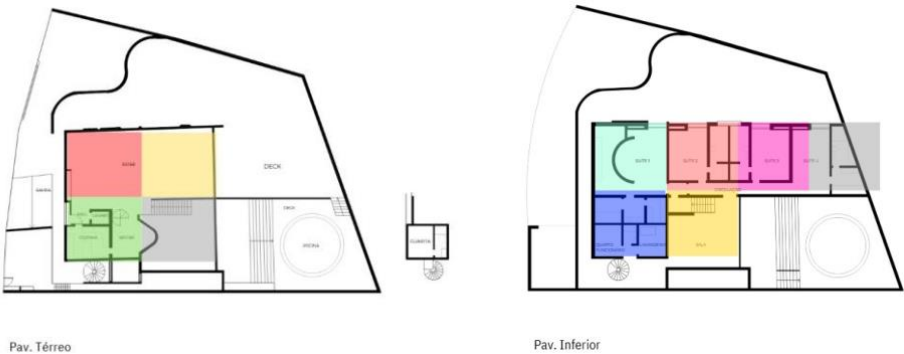


Figura 01: Diagramas (Fonte: Autoria própria, 2025.)



Figuras 02 e 03: Fotografias Casa do Arquiteto. (Fonte: Homify, sem data.)

a) Residência Nelson Ometto

Tópico	Descrição
Identificação da obra	Nome: Residência Nelson Ometto • Endereço: Usina Iracema, Iracemápolis, SP • Ano do projeto/construção: Projeto em 1983 / Construída em 1986 • Área construída: 1100 m ² • Subprefeitura / Localização urbana: Município de Iracemápolis: Casa de fazenda
Programa de necessidades	Térreo: Hall, sala de estar, sala de jantar, escritório, cozinha, área de serviço, quarto de funcionário, sala íntima, 5 suítes, rouparia e jardim interno central • Pavimento(s) superior(es) / inferior(es): Salão de festas, pátio coberto, churrasqueira e ateliê • Espaços de uso coletivo e privativo separados pelo jardim interno e corredores de circulação (roupheiros) • Elementos externos: piscina, terraço, churrasqueira e jardim
Relação com o sítio / implantação	Terreno aparentemente plano, mas com pequenas declividades que geram ondulações • Relação visual e espacial com o entorno rural, criando vistas contemplativas para os moradores
Estrutura e sistema construtivo	Paredes duplas de 50 cm de espessura abrigando estrutura, encanamentos e tubulações • Materiais em destaque: tijolos em alvenaria e em vidro, marcantes na fachada
Partido arquitetônico e composição formal	Plantas moduladas pelo jardim central: metade dividida em 8 retângulos e a outra metade em “L” integrando ambientes • Volumetria com modulações geométricas • Fachada composta por grande plano retangular e telhado de duas águas formando triângulo central

Articulação espacial e circulações

Circulação circular conectando ambientes pela caminhabilidade ao redor do jardim central • Conexão entre pavimentos feita por escada lateral ligada ao jardim externo • Eixos de circulação verticais e horizontais permitem diversas formas de exploração do espaço

Elementos plásticos e expressivos

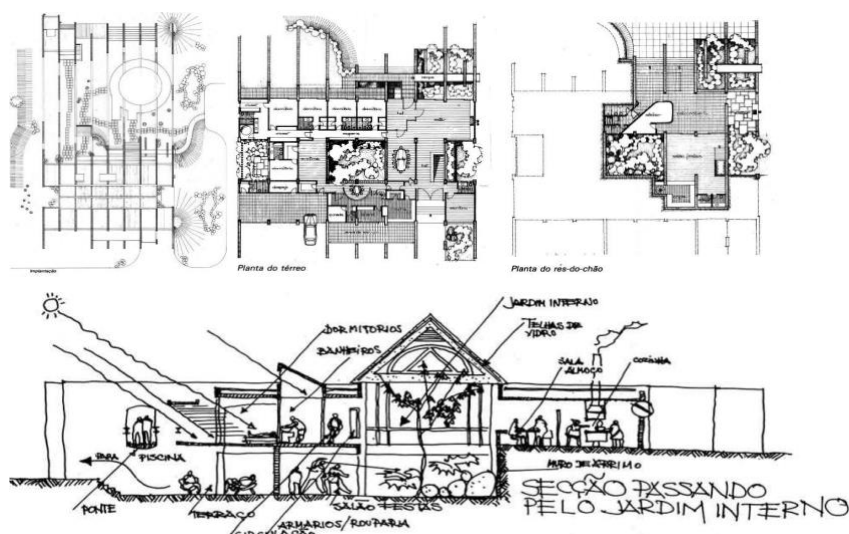
Fachada com geometria retangular e triangular, além de planos de paredes em alvenaria criando sequência constante de linhas • Alvenaria transmite sensibilidade de casa de campo, conforto e familiaridade, com cores quentes e textura aconchegante • Vidro na fachada cria transparência e traz vegetação para o interior, incentivando contemplação da natureza

Interpretação crítica

Formas geométricas expressam pensamento lógico e estratégico, modulando ambientes de forma clara e setorial • Jardim interno central conecta pavimentos e ambientes, proporcionando amplitude, ventilação e iluminação natural • Materialidade, arcos e diversidade geométrica da fachada evidenciam a criatividade e habilidade do arquiteto em integrar diferentes elementos

Anexos

Figuras 04 e 05: Fotografias da obra (Fonte: PROJETO, 2021)



Figuras 06, 07, 08 e 09: Plantas e corte esquemático (Fonte: PROJETO, 2021)

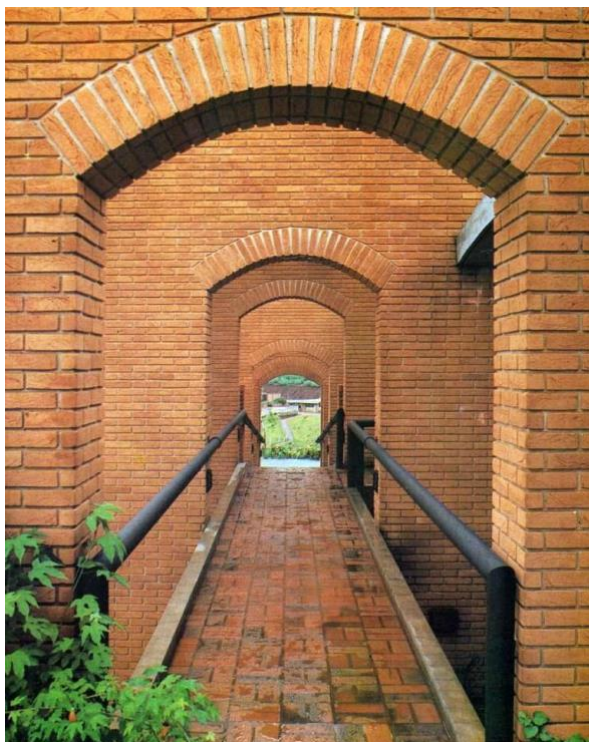


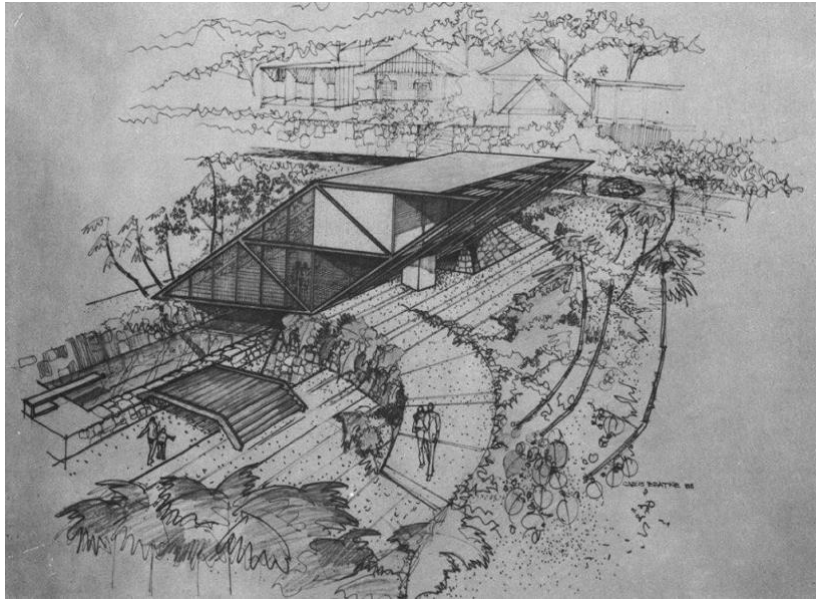
Figura 10: Fotografia da residência (Fonte: PROJETO, 2021)

c) Residência Márcia Barata Ribeiro

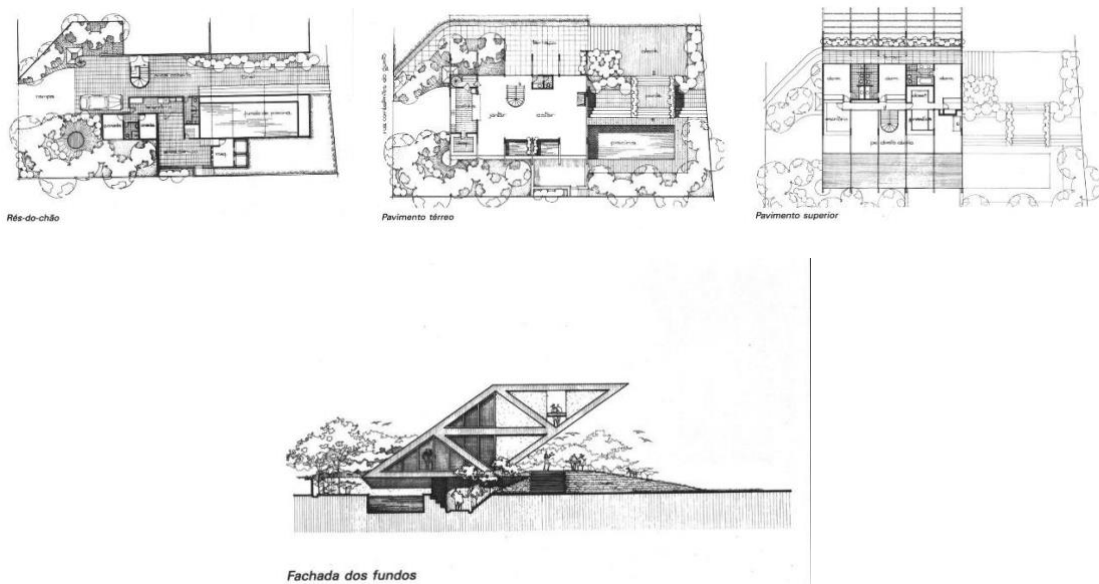
Tópico	Descrição
Identificação da Obra	Nome: Residência Márcia Barata Ribeiro • Endereço: Morumbi, São Paulo – SP • Ano do projeto/construção: Projeto em 1983 • Área do terreno: 1.150 m ² • Área construída: 400 m ² • Subprefeitura / Localização urbana: Morumbi • Uso / Programa principal: Residência unifamiliar
Programa de Necessidades	Térreo: Estar, jantar, cozinha, despensa, terraço, deck e piscina • Pavimento superior: 3 suítes, terraço, escritório, ginástica • Pavimento inferior: Túnel, área coberta, lavanderia, área de serviço e máquinas, 2 quartos de funcionários e banheiro • Pavimento térreo com linguagem ampla e pé-direito duplo, projetado para receber pessoas e criar espaço coletivo expansivo • Pavimento superior abriga ambientes íntimos, mantendo ligação visual com o térreo via pé-direito duplo, mas isolando as suítes e terraços • Pavimento inferior destinado aos serviços • Elementos externos como piscina, deck e jardins criam áreas de lazer e contemplação

Relação com o Sítio / Implantação	Localizada em encosta de vale, próxima ao Hospital Albert Einstein • Volumetria projetada considerando construções pré-existentes da família e otimizando ventilação e iluminação
Estrutura e Sistema Construtivo	Estrutura metálica como elemento central da composição • Treliças em paralelogramo apoiadas sobre o terreno, gerando leveza e grandes aberturas
Partido Arquitetônico e Composição Formal	Apesar da volumetria exótica, plantas e organização interna são geométricas e retas • Plantas livres permitem instalação clara e racional das áreas do programa
Articulação Espacial e Circulações	Circulação centralizada em escada em U inserida em pédireito duplo • Área externa dividida em níveis vencidos por degraus que conectam espaços de lazer • Rampa de acesso para veículos leva ao nível semienterrado com garagem
Elementos Plásticos e Expressivos	Materialidade com estrutura metálica e vidro, criando transparência • Volumetria ousada com desníveis estratégicos • Forma pontiaguda e incomum, sem aparência tradicional de casa, mas perfeitamente adaptada ao programa • Transparência dialoga com iluminação natural e integração ao exterior
Interpretação Crítica	Residência explora variedade volumétrica e material • Interior apresenta-se como lar familiar convencional, com ambientes racionais e conectados • Área externa tão marcante quanto a fachada, com desníveis nas áreas de lazer, circulações dinâmicas e visual impactante

Anexos



Plantas

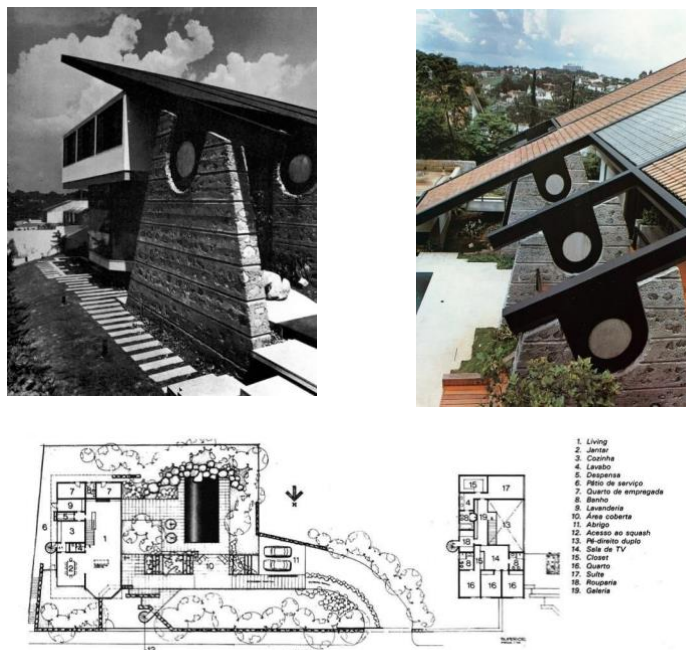


Figuras 11, 12, 13, 14 e 15: Perspectiva, plantas e corte. (Fonte: PROJETO, 2020)

d) Residência Gabriela Lunardelli

Tópico	Descrição
Identificação da Obra	Nome: Residência Gabriela Lunardelli • Endereço: • São Paulo, SP Ano do projeto/construção: Projeto em 1983 – Construção em 1986 • Área do terreno: 1.150m² • Área construída: 570m² • Subprefeitura / Localização urbana: • Uso / Programa principal: Residência unifamiliar
Programa de Necessidades	Térreo: Living, jantar, cozinha, despensa, pátio de serviço, quarto de funcionário, lavanderia, área coberta, abrigo, acesso ao squash. • Pavimentos: 3 quartos, 1 suíte, closet, lavabo, banho, sala de TV, rouparia, galeria. ° Os espaços coletivos estão localizados no pavimento térreo, onde o arquiteto aproveitou das áreas externas para desenvolver esse relacionamento. O pavimento superior separa as áreas íntimas e de convívio da família.
Relação com o Sítio / Implantação	• A implantação no terreno de 1,150m² valoriza a paisagem natural e apresenta um diálogo entre arquitetura e préexistência. • As características topográficas do local fizeram necessária uma implantação em L, com o um dos lados do projeto encaixado no terreno, o que ocasionou uma distância de 25m entre a rua e a entrada da casa. • Bratke solucionou o acesso à casa por uma passarela coberta que leva à sala. O conjunto formado pela casa, passarela, abrigo e pela borda lateral do terreno configura um pátio que integra as áreas sociais da residência com a piscina, jardins, terraços e espaços de lazer. • No desenho final Bratke considerou uma quadra de squash que ficaria semienterrada, porém por logísticas da obra o espaço não foi construído.
Estrutura e Sistema Construtivo	• Novas soluções estruturais, inovação no mercado da época com estrutura metálica. • O projeto de estrutura foi concebido por grandes peças metálicas, presas com ferro fundido a um elemento de concreto ciclópico, que traz a estética rústica e inovadora à obra.
Partido Arquitetônico e Composição Formal	• A planta do térreo apresenta uma solução feita através de dois grandes retângulos, onde o primeiro abriga o living, fazendo a introdução da casa. Após a primeira impressão, a planta se divide em alguns outros retângulos menores, que abrigam as áreas de serviço partindo para a sala de jantar. Os dois espaços principais de convivência estão direcionados para as áreas contemplativas da natureza presente. • A geometria geral do projeto se resume à retângulos que se articulam e diferem dimensões a partir de seus ambientes. A composição volumétrica exterior chama atenção pela sua cobertura assimétrica, um telhado de 1 água com telhas diversificadas. • Bratke costuma trazer em

	seus projetos ideias formais, onde a geometria e a funcionalidade conversavam entre si, assim como a fachada chamativa e diferente se desprendia da casa racional que abrigava.
Articulação Espacial e Circulações	• A circulação vertical é resolvida por uma escada principal central, presente na área de pé direito duplo do living que encaminha o sujeito à galeria. Além dessa, outra escada é implantada na área de serviço, conectando a cozinha à rouparia. • Os eixos de circulação no térreo são fluídos, possibilitando a caminhabilidade por toda a área de convivência. A circulação horizontal no pavimento superior entre os ambientes é menos livre, traçando eixos específicos de acesso aos ambientes.
Elementos Plásticos e Expressivos	• Os materiais da fachada apresentam uma linguagem pósmoderna, onde os elementos metálicos trazem a inovação, juntamente ao concreto aparentes. Portanto, as linhas retas, sóbrias e cores claras expressam a herança do moderno. • O diálogo entre a arquitetura externa, mais robusta, e a interna sendo mais sóbria, trazem uma complexidade de estilos à obra, onde o arquiteto cria uma linguagem entre a o que há de novo e o que ele sente que precisa ser mantido. • O living da obra apresenta diversas linguagens especiais ao projeto, como o balanço das vigas metálicas com a telha francesa. O material das telhas também dialoga com o espaço, como a utilização de telhas de vidro na área do pé direito duplo.
Interpretação Crítica	A busca por novas tecnologias está muito presente nas obras de Bratke, é possível observar a estratégia do arquiteto em trazer inovações técnicas e construtivas, como a materialidade e a solução estrutural. Elementos como a telha francesa e o tijolo em vidro demonstram a mistura de estilos, expressando a variação de escolhas que o arquiteto faz dependendo de suas intenções pontuais. Bratke demonstra nesse projeto sua preocupação com a iluminação natural da residência, a integração com os ambientes internos e externos, a naturalidade das formas e a comunicação entre os diversos estilos presentes.



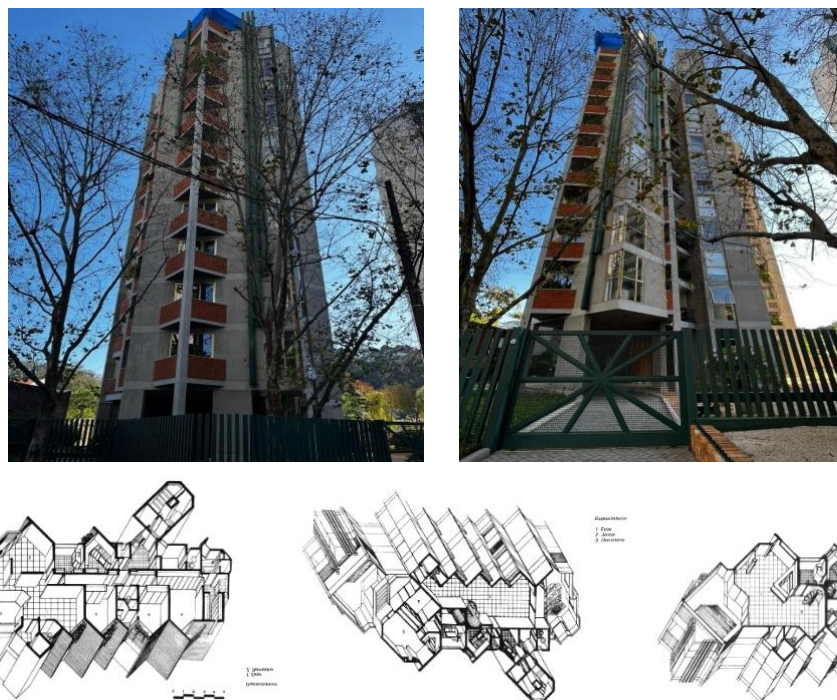
Figuras 16, 17 e 18: Fotografias e planta baixa do projeto. (Fonte: PROJETO, 2021)

e) Edifício Flamboyant

Tópico	Descrição
Identificação da Obra	Nome: Edifício Flamboyant • Endereço: Rua Adalivia de Toledo, Morumbi, São Paulo – SP • Ano do projeto/construção: Projeto em 1983 – Construção 1986 • Área do terreno: 1.150 m ² • Área construída: 5.000 m ² • Subprefeitura / Localização urbana: Morumbi • Uso / Programa principal: Edifício residencial
Programa de Necessidades	Térreo: Portaria, entrada para carros ao subsolo e área de lazer com jardins. • Pavimentos: Pavimento tipo e duplex • O pavimento térreo abriga as áreas coletivas, os pavimentos acima contêm os apartamentos ° piscina na cobertura, salão de festas no térreo?
Relação com o Sítio / Implantação	A implantação da torre foi situada em um terreno de 1.500m ² , respeitando os afastamentos indicados na Lei de Zoneamento da época. • Além de garantir ventilação, boa insolação e excelentes visuais para o Parque Fundação Oscar Americano, o edifício está localizado em uma rua predominantemente residencial, próximo à pontos importantes da cidade de São Paulo, como o Estádio Morumbis, a Marginal Pinheiros e a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.

Estrutura e Sistema Construtivo	A estrutura foi resolvida através do sistema de laje invertida com enchimento leve, o que proporcionou ao arquiteto uma planta livre, além da ausência de vigas aparentes nas transições do projeto. • O sistema das lareiras dos apartamentos se destaca na fachada por meio de tubos de cimento-amianto pintados, elemento de destaque por seu desenho na fachada. - A estrutura destaca-se em concreto aparente na fachada, com massa raspada nos elementos de alvenaria e tijolos nos parapeitos dos terraços. Estes elementos criam um diálogo estético atrativo à fachada.
Partido Arquitetônico e Composição Formal	Este foi um dos primeiros projetos em que Bratke deslocou a caixa de circulação do volume principal, solução que aplicaria em grande parte de sua obra. Assim, o pavimento tipo foi aproveitado integralmente, com melhor ventilação e insolação. A composição formal é singular: terraços e quartos a 45° oferecem vista para o Parque Fundação Oscar Americano, elevando a qualidade do projeto. São nove pavimentos-tipo e duas coberturas duplex, com uso otimizado da planta. Os terraços funcionam como jardins de casas, reforçando o desejo do arquiteto de transmitir a sensação de lar e proporcionar uma entrada semelhante à de uma residência.
Articulação Espacial e Circulações	Ao destacar a caixa de circulação, Bratke substituiu halls enclausurados por áreas de espera com vista para o parque. No pavimento tipo, sua geometria diversificada mantém funcionalidade e racionalidade, preservando o caráter residencial mesmo com volumetria exótica. A localização favoreceu múltiplas paisagens ao usuário, perceptíveis pelas aberturas e movimentações do edifício.
Elementos Plásticos e Expressivos	Os elementos pontiagudos da fachada surpreendem o espectador, enquanto transparências, tijolos e jardins impactam a paisagem urbana. Diferente dos vizinhos, o Edifício Flamboyant se destaca pela volumetria e materialidade exóticas. Tubos aparentes, marca de Bratke, revelam o que antes era oculto, permitindo reconhecer a autoria do arquiteto.
Interpretação Crítica	Conclui-se, portanto, que o arquiteto traz heranças da sua grande produção na Berrini nos edifícios residenciais, porém sem perder o seu partido projetual e uso determinado. Bratke carrega soluções projetuais e busca inovações a cada projeto, seja em sua materialidade ou composição formal. Além disso, traços urbanísticos do arquiteto são reconhecidos neste projeto, pois suas escolhas refletem

diretamente no sítio. O Flamboyant expressa de maneira significativa o fazer arquitetura de Bratke, sendo facilmente identificado na grande São Paulo.



Figuras 19 e 20: Fotografias da fachada. (Fonte: Autoria própria, 2025)

Figuras 21, 22 e 23: Plantas do projeto. (Fonte: PROJETO, 2020)

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu a compreensão sobre a produção residencial de Carlos Bratke, evidenciando a complexidade de seu fazer arquitetônico e a maneira singular com que articulou aspectos formais, construtivos e conceituais em seus projetos. Ao investigar um conjunto de obras que vai da residência unifamiliar ao edifício multifamiliar, foi possível identificar uma arquitetura profundamente comprometida com a invenção espacial, a adequação ao sítio e o diálogo entre tradição e inovação.

Longe de se limitar a soluções tipológicas convencionais, Bratke explora estratégias projetuais que revelam uma sensível leitura do entorno e uma postura propositiva diante das transformações urbanas e culturais de seu tempo. Sua produção se insere em um momento de reflexão do pensamento arquitetônico brasileiro, onde as críticas ao modernismo abriam espaço para experimentações que não rejeitavam a técnica, mas buscavam novas possibilidades expressivas e operativas dentro dela.

A análise crítica das obras demonstrou como Bratke empregava princípios de composição geométrica como fundamento organizador dos espaços, ao mesmo tempo em que introduzia elementos inovadores nos sistemas construtivos — seja pelo uso de estruturas metálicas,

lajes protendidas ou pela exposição deliberada de elementos técnicos na fachada. Essa dialética entre razão formal e liberdade plástica é uma das marcas recorrentes de sua arquitetura, revelando não apenas domínio técnico, mas também capacidade de traduzir anseios contemporâneos por meio do espaço construído.

Bratke não aprovava o seu rótulo de arquiteto pós-moderno, ele dizia que o Pós-Modernismo em algum momento teria outro nome. Tendo em vista as práticas da arquitetura de Carlos, é possível encontrar anseios pós-modernos em duas obras, contudo, o termo jamais as definiria. O estudo da Arquitetura Tectônica tem como objetivo compreender o ato de fazer arquitetura através dos anseios humanos, o que o arquiteto deseja no momento de projetar. Não apenas a materialidade, o território ou o programa, mas sim os seus desejos que são capazes de unir todos os elementos. Bratke projetou seus edifícios de forma explícita; com estruturas aparentes, paredes sem revestimentos, materialidades puras e diversas, o que permitiu que suas obras pudessem se conectar à tectônica, já que o estudo fundamenta o fazer da arquitetura valorizando suas técnicas da construção. Apesar de seguir a linha de raciocínio inovadora, buscando a ruptura do moderno, Carlos projetava suas casas de forma racional, funcional e estética, o que não contrariaria o movimento. Portanto, para definir a arquitetura de Bratke é preciso explorar todas as áreas do conhecimento, viajar em todos os seus desenhos, apreciar suas obras de perto e não o rotular, já que a sociedade está em constante evolução, assim como o arquiteto.

Além de contribuir para a compreensão da obra de um arquiteto ainda pouco estudado em profundidade no campo acadêmico, este trabalho reforça a importância do acervo Carlos Bratke como patrimônio documental e intelectual. Sua preservação, qualificação e difusão são fundamentais não apenas para reconstituir trajetórias profissionais, mas sobretudo para fomentar investigações que aprofundem o debate sobre a arquitetura brasileira em suas múltiplas escalas e tempos.

6. REFERÊNCIAS

CASA urbana: dinâmica nas formas, confortável no espaço íntimo; proj. Carlos Bratke e Renato Bianconi. Casa & Jardim, São Paulo, n. 397, p. 96-99, fev. 1988.

ARQUITETURA de interiores – halls Edifício Ars / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke, colab. Ramon Saez. Design & Interiores, São Paulo, n. 17, p. 76, dez. 1989.

EDIFÍCIO Brasilinterpart / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke, colab. Ramon Saez. Design & Interiores, São Paulo, n. 17, p. 75, dez. 1989.

EDIFÍCIO Roberto Sampaio Ferreira / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke e Denise Barreto. Design & Interiores, São Paulo, n. 17, p. 77, dez. 1989.

AS soluções que a integração de duas estruturas permitiu; proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 98, p. 42-47, abr. 1987.

CLÍNICAS: o mistério da Gabriel; proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 87, p. 72, maio 1986.

EDIFÍCIO sede e presidência da Philips do Brasil; proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 62, p. 57-60, abr. 1984.

LEMBRANÇA dos tempos idos na concepção do projeto / Agência Praça da República do BANESPA, São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 123, p. 108-111, jul. 1989.

PAÇO Municipal, um novo marco na paisagem / Caçapava, SP / proj. Carlos Bratke e Renato Bianconi. Projeto, São Paulo, n. 92, p. 79-81, out. 1986.

RESIDÊNCIA em encosta no vale / Cotia, SP / proj. Carlos Bratke; colab. João Luiz Marques. Projeto, São Paulo, n. 73, p. 63, mar. 1985.

RESIDÊNCIA em paralelogramo metálico / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke; colab. Lídia Yamana. Projeto, São Paulo, n. 73, p. 74-75, mar. 1985.

RESIDÊNCIA voltada para o interior / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke; colab. Ramon Saez. Projeto, São Paulo, n. 73, p. 62, mar. 1985.

UMA casa de fazenda em meio ao verde do canavial; proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 98, p. 45-47, abr. 1987.

O aproveitamento estético das formas geométricas; proj. Carlos Bratke. Projeto, São Paulo, n. 103, p. 106-112, set. 1987.

CORES e materiais, destaque na paisagem: proj. Carlos Bratke e Renato Bianconi. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 24, p. 118-121, jun./jul. 1989.

EDIFÍCIO Águas Claras [São Paulo, SP], proj. Carlos Bratke; Tito Lívio Frascino; Vasco de Mello. Projeto, São Paulo, n. 141, p. 66-67, maio 1991.

NA cobertura, um novo conceito para o abrigo, proj. Carlos Bratke. Arquitetura e Construção, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 108-110, set. 1991.

RESIDÊNCIA em paralelogramo metálico / São Paulo, SP / proj. Carlos Bratke; colab. Lídia Yamana. Projeto, São Paulo, n. 73, p. 74-75, mar. 1985.

UM apart-hotel também para americanos; proj. Carlos Bratke e Luciano Rocco. Projeto, São Paulo, n. 86, p. 49, abr. 1986.

CARLOS Bratke: talento em família. Projeto, São Paulo, n. 144, p. 96-97, ago. 1991.

RESIDÊNCIA [São Paulo, SP], proj. Carlos Bratke; colab. João Belo. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 37, p. 59-61, ago./set. 1991.

SANTOS, Gabriel Augusto de Souza. A tectônica e a arquitetura: a teoria como uma abordagem para a disciplina. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

BRATKE, Carlos. Cadernos Brasileiros de Arquitetura - Nº 16 - Carlos Bratke. São Paulo, Editora Projeto (Vicente Wissenbach, Vivaldo Tsukumo, Adali Rodrigues da Motta), 1985.

BRATKE, CARLOS. Carlos Bratke arquiteto / architect. ARQUITETURA MODERNA.

São Paulo, Proeditores, 1995.

BRATKE, Carlos. Bratke, Carlos. *Portfolio Brasil Carlos Bratke*. Editora. São Paulo, J. J. Carol, 2009.

PUGLIESE, Maria Helena. Carlos Bratke [arquitetura; a trajetória e o diferencial de trabalho do profissional que trouxe inovações na arquitetura e no urbanismo.

Assunto: biografias arquitetos. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2005

Carlos Bratke: Edifício Plaza Centenário, São Paulo. Revista Projeto, 2020. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/carlos-bratke-edificio-plaza-centenario-sao-paulo/>

Carlos Bratke: Residência Gabriela Lunardelli, São Paulo, SP. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/carlos-bratke-residencia-gabriela-lunardelli-sao-paulo-sp/>

Carlos Bratke, o legado em vidro e aço do arquiteto da Berrini. Seção Documento. 2017. São Paulo. Disponível em: <https://revistaau.com.br/carlos-bratkeo-legado-em-vidro-e-acodo-arquiteto-da-berrini/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Revista PROJETO (2020). Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/carlos-bratke-edificio-flamboyant-sao-paulo/>>. Acesso em: 19 ago. 2025.

REVISTA PROJETO. **Carlos Bratke: Residência em paralelogramo metálico**, São Paulo, SP. Revista PROJETO, 10 jul. 2020. Disponível em: >. Acesso em: 19 ago. 2025.